

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	01	06	06	A3	06
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	ANEXO	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Terra Indígena Capivari
MUNICÍPIO / UF	Palmares do Sul/RS

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	<i>Nhemongaraí</i> (ritual de nomeação)			IDENTIFICADO		1
				SIM		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Colheita do milho verde	LUGAR	Tekoá Yryapu – Terra Indígena Capivari		
DESCRIÇÃO	O <i>Nhemongaraí</i> é um ciclo ritual de nomeação que acompanha a sazonalidade da colheita do milho verde sagrado (<i>avati etei</i>), ocorrendo durante os meses de janeiro e fevereiro. Nele, a comunidade se mobiliza em torno à concentração do <i>Karaí</i> (líder religioso) que recebe dos deuses inspiração para nomear as crianças que começam a falar, o que acontece de forma geral em torno de um ano de idade. O ritual dura um quarto do ciclo lunar, concentrando famílias vindas de outras comunidades em torno às figuras dos <i>Karai</i>, que desempenham o papel reconhecido como mais competente de <i>Nhemongaraí vae</i> (batizador). Nesses dias, a celebração sagrada noturna é complementada durante o dia por práticas lúdicas, brincadeiras das crianças, conversas dos adultos tratando desde temas cotidianos até os motivados pela mobilização étnica. O momento central do ritual do <i>Nhemongaraí</i> ocorre através de cânticos/rezas e danças realizadas coletivamente dentro do espaço sagrado da <i>Opy</i>, iniciando ao pôr-do-sol, quando os <i>Mbyá</i> (principalmente os das famílias das crianças a receberem nome), concentram-se no <i>oká</i> (pátio em frente à <i>Opy</i>) depois de um dia inteiro produzindo e alimentando-se da <i>tembiú Mbyá</i> (comida tradicional), reforçando a importância da culinária Guarani no alimentar o corpo e deixa-lo leve para a nutrição espiritual.					
REGISTROS	Ficha de Identificação: Celebrações			Nº	F20.1	
CONTATOS	José Cirilo Pires Morinico, Agostinho Duarte, Lino Casseres, Floriano Romeu, Marcelo Mbitu, Isabelino Aguirre.			Nº	08, 10, 36, 09, 20, 18	

2.2. EDIFICAÇÕES

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	06	06	A3	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Opy (casa de reza)				IDENTIFICADO		2
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É utilizada o ano todo	LUGAR	Tekoá Yryapu – Terra Indígena Capivari			
DESCRIÇÃO	A <i>Opy</i> (casa de reza) é o espaço sagrado <i>Mbyá-Guarani</i> e tem lugar central na vida e no <i>nhande rekó</i> (modo de ser) <i>Mbyá</i>. Na <i>Opy</i> são realizados, sob a liderança do <i>Karaí Opyguá</i> Agostinho Duarte (líder religioso <i>Mbyá</i>/rezador da <i>Tekoá Yryapu</i>) uma série de rituais sagrados que expressam e atualizam a concepção de mundo <i>Mbyá</i>. Na <i>Opy</i>, os <i>Mbyá</i> realizam cantos e danças destinados à regulação das atividades de cultivo e também à vida social, além dos rituais religiosos, como por exemplo, ritual de nomeação (<i>Nhemongaraí</i>) etc. Esses rituais são realizados através dos <i>poraí</i> (cantos) da <i>jerojy</i> (dança) e da absorção do tabaco no <i>petyngué</i> (cachimbo sagrado). A <i>Opy</i> tem grande importância para o sistema médico tradicional, uma vez que este espaço sagrado é o local, por excelência, da realização dos processos terapêuticos que garantem não só a cura dos pacientes <i>Mbyá</i> como também a prevenção das doenças do espírito. É na <i>Opy</i> que acontece a ligação do <i>Karaí</i> com <i>Nanderu</i> (Deus). Desta forma, a <i>Opy</i> articula um conjunto considerável de símbolos e ações simbólicas, pois ao falarem da importância da <i>Opy</i> para o <i>juruá</i> (não-indígena), os <i>Mbyá</i> estão referindo-se a todo um sistema simbólico e cosmológico próprios deste grupo étnico. Para os <i>Mbyá</i>, a imagem da <i>Opy</i> está associada à idéia de força e proteção, pois é neste local sagrado que podem se proteger e buscar força para seus espíritos. Assim, fica claro que a existência da <i>Opy</i> é considerada fundamental pelos <i>Mbyá-Guarani</i> para a completude de uma comunidade, para a existência da <i>Tekoá</i> e à realização do modo de ser <i>Guarani</i>. Na <i>Opy</i> da <i>Tekoá Yryapu</i> os <i>Mbyá</i> desta comunidade e da <i>Tekoá Anhetengua</i> (que deslocaram-se especificamente para a realização da celebração) realizaram o ritual do <i>Nhemongaraí</i>. A <i>Opy</i> ocupa posição central física e simbólica no ritual de nomeação da pessoa <i>Mbyá</i>, porque é dentro deste espaço sagrado que o <i>Karaí Opygua</i> recebe inspiração divina sobre os nomes das crianças.						
REGISTROS	Não há ficha de identificação deste bem cultural				Nº	Sem referência	
CONTATOS	Agostinho Duarte, José Cirilo Pires Morinico				Nº	10, 08	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	06	06	A3	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Oó – moradia tradicional <i>Mbyá-Guarani</i>				IDENTIFICADO		3
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É utilizada o ano todo	LUGAR	Tekoá Yryapu – Terra Indígena Capivari			
DESCRIÇÃO	A Oó é a moradia tradicional <i>Mbyá-Guarani</i>, construída com troncos, barro e taquara. Sua estrutura é feita em madeira e suas paredes são levantadas através de um esqueleto de taquara revestido com barro, produzido dentro da própria aldeia. As plantas são retangulares com dimensões de 3m na fachada principal por 4m nas laterais. Existe apenas um acesso, geralmente na fachada leste. Não possui janelas. Geralmente seis pilares configuram a planta, sendo quatro nos cantos e dois localizados na mediatriz das fachadas menores. Estes pilares centrais são mais altos (aprox. 2m), enquanto que os laterais são mais baixos (aprox. 1m), configurando um telhado de duas águas que quase toca o chão. A Oó é a edificação que condensa em si o modo tradicional do cotidiano <i>Mbyá</i>, local onde fazem suas refeições, dormem, protegem-se do frio e das intempéries. Na <i>Tekoá Yryapu</i>, atualmente, há apenas uma Oó, construída há 4 anos, casa em que vive o <i>Karaí</i> Agostinho Duarte e sua família. As outras casas da aldeia foram feitas em madeira e telhas de barro. Essas casas foram construídas pela Secretaria de Habitação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.						
REGISTROS	Não há ficha de identificação deste bem cultural				Nº	Sem referência	
CONTATOS	Agostinho Duarte, José Cirilo Pires Morinico				Nº	8, 10	

2.3. LUGAR

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	06	06	A3	06
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	<i>Tekoá Yryapu</i>			IDENTIFICADO	4
				NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Terra Indígena Capivari – Município Palmares do Sul/RS	
DESCRIÇÃO	A <i>Tekoá Yryapu</i> está localizada na planície costeira central do Rio Grande do Sul, no extremo norte da península de mostardas entre a laguna dos patos e o oceano atlântico, às margens da Lagoa da Lavagem e Lagoa da Porteira, no distrito de Granja Vargas em Palmares do Sul. Seu nome deve-se ao som das águas do mar escutado com intensidade da aldeia. Sua área compreende 50 hac de terra composta por solo arenoso, matas não muito densas e roças de milho, mandioca, abóboras e melancia. É habitada por aproximadamente 6 famílias e 30 pessoas, incluindo adultos e crianças. O sustento das famílias é baseado nas <i>kokue</i> (roças) e na pesca realizada nas lagoas, inclusive com o uso de tarrafas. Projeta-se uma casa de artesanato à entrada da aldeia para comercialização das peças artesanais. Da mata que circunda a lagoa são extraídos alguns recursos naturais importantes, como é caso do fruto do <i>guembé</i> essencial na realização do ritual de nominação. Entretanto, as matérias-primas necessárias para confecção de artesanato são escassas na aldeia. Além do <i>Karaí Agostinho Duarte</i>, responsável pelo <i>Nhemongaraí</i>, atualmente reside na aldeia o <i>Karaí Santo Lopes</i>, oriundo de São Miguel, mostrando a dinâmica de assentamento (itinerância) <i>Mbyá</i> pelo <i>Jeguatá Tape Porá</i>.				
REGISTROS	Não há ficha de identificação deste bem cultural			Nº	Sem referência
CONTATOS	Agostinho Duarte, José Cirilo Pires Morinico			Nº	10, 08

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Adrián Campaña, Carlos de Moraes, Daniele Pires, José Otávio Catafesto de Souza		
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza		
PREENCHIDO POR	Daniele Pires e Carlos de Moraes		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		11/09/2006